

A Caminho  
da Luz



CHICO XAVIER

Pelo Espírito EMMANUEL

# A Caminho da Luz

OBRA PSICOGRAFADA POR  
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA



## Sumário

<i>Antelóquio</i> .....	11
<i>Introdução</i> .....	13
<b>I — A gênese planetária</b> .....	19
A comunidade dos Espíritos puros. — A Ciência de todos os tempos. — Os primeiros tempos do orbe terrestre. — A criação da Lua. — A solidificação da matéria. — O Divino Escultor. — O Verbo na criação terrestre.	
<b>II — A vida organizada</b> .....	27
As construções celulares. — Os primeiros habitantes da Terra. — A elaboração paciente das formas. — As formas intermediárias da Natureza. — Os ensaios assombrosos. — Os antepassados do homem. — A grande transição.	
<b>III — As raças adâmicas</b> .....	37
O sistema de Capela. — Um mundo em transições. — Espíritos exilados na Terra. — Fixação dos caracteres raciais. — Origem das raças brancas. — Quatro grandes povos. — As promessas do Cristo.	
<b>IV — A civilização egípcia</b> .....	47
Os egípcios. — A ciência secreta. — O politeísmo simbólico. — O culto da morte e a metempsicose. — Os egípcios e as ciências psíquicas. — As pirâmides. — Redenção.	

<b>V — A Índia</b> .....	57
A organização hindu. — Os arianos puros. — O expansionismo dos árias. — Os mahatmas. — As castas. — Os rajás e os párias. — Em face de Jesus.	
<b>VI — A família indo-européia</b> .....	65
As migrações sucessivas. — A ausência de notícias históricas. — A grande virtude dos árias europeus. — O Mediterrâneo e o Mar do Norte. — Os nórdicos e os mediterrânicos. — Origem do racionalismo. — As advertências do Cristo.	
<b>VII — O povo de Israel</b> .....	75
Israel. — Moisés. — O Judaísmo e o Cristianismo. — O monoteísmo. — A escolha de Israel. — A incompreensão do Judaísmo. — No porvir.	
<b>VIII — A China milenária</b> .....	85
A China. — A cristalização das idéias chinesas. — Fo-Hi. — Confúcio e Lao-Tsé. — O nirvana. — A China atual. — A edificação do Evangelho.	
<b>IX — As grandes religiões do passado</b> .....	95
As primeiras organizações religiosas. — Ainda as raças adâmicas. — A gênese das crenças religiosas. — A unidade substancial das religiões. — As revelações gradativas. — Preparação do Cristianismo. — O Cristo inconfundível.	
<b>X — A Grécia e a missão de Sócrates</b> .....	105
Nas vésperas da maioridade terrestre. — Atenas e Esparta. — Experiências necessárias. — A Grécia. — Sócrates. — Os discípulos. — Provação coletiva da Grécia.	

**XI — Roma ..... 115**

O povo etrusco. — Primórdios de Roma. — Influências decisivas. — Os patrícios e os plebeus. — A família romana. — As guerras e a maioria terrestre. — Nas vésperas do senhor.

**XII — A vinda de Jesus ..... 125**

A manjedoura. — O Cristo e os essênios. — Cumprimento das profecias de Israel. — A grande lição. — A palavra divina. — Crepúsculo de uma civilização. — O exemplo do Cristo.

**XIII — O Império Romano e seus desvios .. 133**

Os desvios romanos. — Os abusos da autoridade e do poder. — Os chefes de Roma. — O século de Augusto. — Transição de uma época. — Provações coletivas dos judeus e dos romanos. — Fim da vaidade humana.

**XIV — A edificação cristã ..... 143**

Os primeiros cristãos. — A propagação do Cristianismo. — A redação dos textos definitivos. — A missão de Paulo. — O apocalipse de João. — Identificação da besta apocalíptica. — O roteiro de luz e de amor.

**XV — A evolução do Cristianismo ..... 155**

Penosos compromissos romanos. — Culpas e resgates dolorosos do homem espiritual. — Os mártires. — Os apologistas. — O jejum e a oração. — Constantino. — O papado.

**XVI — A Igreja e a invasão dos bárbaros ..... 165**

Vitórias do Cristianismo. — Primórdios do Catolicismo. — A Igreja de Roma. — A destruição do império. — A invasão dos bárbaros. — Razões da Idade Média. — Mestres do amor e da virtude.

**XVII — A Idade Medieval ..... 175**

Os mensageiros de Jesus. — O império bizantino. — O Islamismo. — As guerras do Islã. — Carlos Magno. — O feudalismo. — Razões do feudalismo.

**XVIII — Os abusos do poder religioso .... 185**

Fases da Igreja Católica. — Gregório VII. — As advertências de Jesus. — Francisco de Assis. — Os franciscanos. — A Inquisição. — A obra do papado.

**XIX — As Cruzadas e o fim da Idade Média 195**

As primeiras Cruzadas. — Fim das Cruzadas. — O esforço dos emissários do Cristo. — Pobreza intelectual. — Renascimento. — Transmigração de povos. — Fim da Idade Média.

**XX — Renascença do mundo ..... 205**

Movimentos regeneradores. — Missão da América. — O plano invisível e a colonização do Novo Mundo. — Apogeu da renascença. — Renascença religiosa. — A Companhia de Jesus. — Ação do Jesuitismo.

**XXI — Época de transição ..... 215**

As lutas da Reforma. — A invencível armada. — Guerras religiosas. — A França e a Inglaterra. — Refúgio da América. — Os enciclopedistas. — A independência americana.



<b>XXII — A Revolução Francesa</b> .....	225
A França no século XVIII. — Época de sombras. — Contra os excessos da Revolução. — O período do terror. — A constituição. — Napoleão Bonaparte. — Allan Kardec.	
<b>XXIII — O século XIX</b> .....	235
Depois da Revolução. — Independência política da América. — Allan Kardec e os seus colaboradores. — As ciências sociais. — A tarefa do missionário. — Provações coletivas na França. — Provações da Igreja.	
<b>XXIV — O Espiritismo e as grandes transições</b> .	245
A extinção do cativo. — O Socialismo. — Restabelecendo a verdade. — Defecção da Igreja Católica. — Lutas renovadoras. — A América e o futuro. — Jesus.	
<b>XV — O Evangelho e o futuro</b> .....	255
<i>Conclusão</i> .....	262

---



## Antelóquio

*Meus amigos, que Deus vos conceda paz.*

*É-me grata a vossa palestra a respeito dos nossos trabalhos. Esperemos e supliquemos a bênção do Alto para o nosso esforço. Dando seguimento aos nossos estudos, procuremos esforçar-nos por mostrar a verdadeira posição do Evangelho do Cristo, tanta vez incompreendido aí no mundo, em face das religiões e das filosofias terrenas.*

*Não deverá ser este um trabalho histórico. A história do mundo está compilada e feita. Nossa contribuição será à tese religiosa, elucidando a influência sagrada da fé e o ascendente espiritual, no curso de todas as civilizações terrestres. O livro do irmão Humberto<sup>1</sup> foi a revelação da missão coletiva de um país; nosso esforço consistirá, tão-somente, em apontamentos à margem da tarefa de grandes missionários do mundo e de povos que já desapareceram, esclarecendo a grandeza e a misericórdia do Divino Mestre. Vamos esperar os dias próximos,*

---

<sup>1</sup> *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho.*

**A caminho da Luz**

*quando tentaremos realizar nossos planos humildes de trabalho. Que Deus vos conceda a todos tranqüilidade e saúde, e a nós as possibilidades necessárias. Muito vos agradeço o concurso de cada um no esforço geral. Trabalhem na grande colmeia da evolução, sem outra preocupação que não seja a de bem servir àquele que, das Alturas, sabe de todas as nossas lutas e lágrimas. Confie-mos nele. Do seu coração augusto e misericordioso parte a fonte da luz e da vida, da harmonia e da paz para todos os corações. Que Ele vos abençoe.*

EMMANUEL

(Mensagem recebida em 17/8/1938.)

## Introdução

Enquanto as penosas transições do século XX se anunciam ao tinido sinistro das armas, as forças espirituais se reúnem para as grandes reconstruções do porvir.

Aproxima-se o momento em que se efetuará a aferição de todos os valores terrestres para o ressurgimento das energias criadoras de um mundo novo, e natural é que recordemos o ascendente místico de todas as civilizações que surgiram e desapareceram, evocando os grandes períodos evolutivos da Humanidade, com as suas misérias e com os seus esplendores, para afirmar as realidades espirituais acima de todos os fenômenos transitórios da matéria.

Esse esforço de síntese será o da fé reclamando a sua posição em face da ciência dos homens, e ante as religiões da separatividade, como a bússola da verdadeira sabedoria.

Diante dos nossos olhos de espírito passam os fantasmas das civilizações mortas, como se permanecêssemos diante de um *écran* maravilhoso.

### **A caminho da Luz**

As almas mudam a indumentária carnal, no curso incessante dos séculos; constroem o edifício milenário da evolução humana com as suas lágrimas e sofrimentos, e até nossos ouvidos chegam os ecos dolorosos de suas aflições. Passam as primeiras organizações do homem e passam as suas grandes cidades, transformadas em ossuários silenciosos. O tempo, como patrimônio divino do espírito, renova as inquietações e angústias de cada século, no sentido de aclarar o caminho das experiências humanas. Passam as raças e as gerações, as línguas e os povos, os países e as fronteiras, as ciências e as religiões. Um sopro divino faz movimentar todas as coisas nesse torvelinho maravilhoso. Estabelece-se, então, a ordem equilibrando todos os fenômenos e movimentos do edifício planetário, vitalizando os laços eternos que reúnem a sua grande família.

Vê-se, então, o fio inquebrantável que sustenta os séculos das experiências terrestres, reunindo-as, harmoniosamente, umas às outras, a fim de que constituam o tesouro imortal da alma humana em sua gloriosa ascensão para o Infinito.

As raças são substituídas pelas almas e as gerações constituem fases do seu aprendizado e aproveitamento; as línguas são formas de expres-

## Introdução

são, caminhando para a expressão única da fraternidade e do amor, e os povos são os membros dispersos de uma grande família trabalhando para o estabelecimento definitivo de sua comunidade universal. Seus filhos mais eminentes, no plano dos valores espirituais, são agraciados pela Justiça Suprema, que legisla no Alto para todos os mundos do Universo, e podem visitar as outras pátrias siderais, regressando ao orbe, no esforço abençoado de missões regeneradoras dentro das igrejas e das academias terrenas.

Na tela mágica dos nossos estudos, destacam-se esses missionários que o mundo muitas vezes crucificou na incompreensão das almas vulgares, mas, em tudo e sobre todos, irradia-se a luz desse fio de espiritualidade que diviniza a matéria, encadeando o trabalho das civilizações, e, mais acima, ofuscando o *écran* das nossas observações e dos nossos estudos, vemos a fonte de extraordinária luz, de onde parte o primeiro ponto geométrico desse fio de vida e de harmonia, que equilibra e satura toda a Terra numa apoteose de movimento e divinas claridades.

Nossos pobres olhos não podem divisar particularidades nesse deslumbramento, mas sabemos

### **A caminho da Luz**

que o fio da luz e da vida está nas suas mãos. É Ele quem sustenta todos os elementos ativos e passivos da existência planetária. No seu coração augusto e misericordioso está o Verbo do princípio. Um sopro de sua vontade pode renovar todas as coisas, e um gesto seu pode transformar a fisionomia de todos os horizontes terrestres.

Passaram as gerações de todos os tempos, com as suas inquietações e angústias. As guerras ensangüentaram o roteiro dos povos nas suas peregrinações incessantes para o conhecimento superior. Caíram os tronos dos reis e esfacelaram-se coroas milenárias. Os príncipes do mundo voltaram ao teatro de sua vaidade orgulhosa, no indumento humilde dos escravos, e, em vão, os ditadores conclamaram, e conclamam ainda, os povos da Terra, para o morticínio e para a destruição.

O determinismo do amor e do bem é a lei de todo o Universo e a alma humana emerge de todas as catástrofes em busca de uma vida melhor.

Só Jesus não passou, na caminhada dolorosa das raças, objetivando a dilaceração de todas as fronteiras para o amplexo universal. Ele é a Luz do princípio e nas suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo. Seu coração mag-



## Introdução

nânimo é a fonte da vida para toda a humanidade terrestre. Sua mensagem de amor, no Evangelho, é a eterna palavra da ressurreição e da justiça, da fraternidade e da misericórdia. Todas as coisas humanas passaram, todas as coisas humanas se modificarão. Ele, porém, é a Luz de todas as vidas terrestres, inacessível ao tempo e à destruição.

Enquanto falamos da missão do século XX, contemplando os ditadores da atualidade, que se arvoram em verdugos das multidões, cumpre-nos voltar os olhos súplices para a infinita misericórdia do Senhor, implorando-lhe paz e amor para todos os corações.



## I - A GÊNESE PLANETÁRIA

### **A comunidade dos Espíritos puros**

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma comunidade de Espíritos puros e eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no tempo e no espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segun-

### **A caminho da Luz**

da, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.

### **A Ciência de todos os tempos**

Não é nosso propósito trazer à consideração dos estudiosos uma nova teoria da formação do mundo. A Ciência de todos os séculos está cheia de apóstolos e missionários. Todos eles foram inspirados ao seu tempo, refletindo a claridade das Alturas, que as experiências do Infinito lhes imprimiram na memória espiritual, e exteriorizando os defeitos e concepções da época em que viveram, na feição humana de sua personalidade.

Na sua condição de operários do progresso universal, foram portadores de revelações gradativas, no domínio dos conhecimentos superiores da Humanidade. Inspirados de Deus nos penosos esforços da verdadeira civilização, as suas idéias e trabalhos merecem o respeito de todas as gerações da Terra, ainda que as novas expressões evolutivas do plano cultural das sociedades mundanas tenham sido obrigadas a proscrever as suas teorias e antigas fórmulas.

## A gênese planetária

Lembrando-nos, porém, mais detidamente, de quantos souberam receber a intuição da realidade nas perquirições do Infinito, busquemos recordar o globo terráqueo nos seus primeiros dias.

### Os primeiros tempos do orbe terrestre

Que força sobre-humana pôde manter o equilíbrio da nebulosa terrestre, destacada do núcleo central do sistema, conferindo-lhe um conjunto de leis matemáticas, dentro das quais se iam manifestar todos os fenômenos inteligentes e harmônicos de sua vida, por milênios de milênios? Distanto do Sol cerca de ...149.600.000 quilômetros e deslocando-se no espaço com a velocidade diária de 2.500.000 quilômetros, em torno do grande astro do dia, imaginemos a sua composição nos primeiros tempos de existência, como planeta.

Laboratório de matérias ignescentes, o conflito das forças telúricas e das energias físico-químicas opera as grandiosas construções do teatro da vida, no imenso cadinho onde a temperatura se eleva, por vezes, a 2.000 graus de calor, como se a matéria colocada num forno, incandescente, estivesse sendo submetida

### **A caminho da Luz**

aos mais diversos ensaios, para examinar-se a sua qualidade e possibilidades na edificação da nova escola dos seres. As descargas elétricas, em proporções jamais vistas da Humanidade, despertam estranhas comoções no grande organismo planetário, cuja formação se processa nas oficinas do Infinito.

### **A criação da Lua**

Nessa computação de valores cósmicos em que laboram os operários da espiritualidade sob a orientação misericordiosa do Cristo, delibera-se a formação do satélite terrestre.

O programa de trabalhos a realizar-se no mundo requeria o concurso da Lua, nos seus mais íntimos detalhes. Ela seria a âncora do equilíbrio terrestre nos movimentos de translação que o globo efetuará em torno da sede do sistema; o manancial de forças ordenadoras da estabilidade planetária e, sobretudo, o orbe nascente necessitaria da sua luz polarizada, cujo suave magnetismo atuaria decisivamente no drama infinito da criação e da reprodução de todas as espécies, nos variados reinos da Natureza.

## **A solidificação da matéria**

Na grande oficina surge, então, a diferenciação da matéria ponderável, dando origem ao hidrogênio.

As vastidões atmosféricas são amplo repositório de energias elétricas e de vapores que trabalham as substâncias torturadas no orbe terrestre. O frio dos espaços atua, porém, sobre esse laboratório de energias incandescentes, e a condensação dos metais verifica-se com a leve formação da crosta solidificada.

É o primeiro descanso das tumultuosas comoções geológicas do globo. Formam-se os primitivos oceanos, onde a água tépida sofre pressão difícil de descrever-se. A atmosfera está carregada de vapores aquosos e as grandes tempestades varrem, em todas as direções, a superfície do planeta, mas sobre a Terra o caos fica dominado como por encanto. As paisagens aclaram-se, fixando a luz solar que se projeta nesse novo teatro de evolução e vida.

As mãos de Jesus haviam descansado, após o longo período de confusão dos elementos físicos da organização planetária.

A caminho da Luz

## O Divino Escultor

Sim, Ele havia vencido todos os pavores das energias desencadeadas; com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopro da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe, que a sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas. Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça. Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizando-lhes o equilíbrio futuro na base dos corpos simples de matéria, cuja unidade substancial os espectroscópios terrenos puderam identificar por toda a parte no universo galáxico. Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Fez a pressão atmosférica adequada ao homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo, no curso dos milênios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, onde se harmonizam os fenômenos elétricos da existência planetária, e edificou as usinas de ozônio a 40



### A gênese planetária

e 60 quilômetros de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares, manipulando-lhes a composição precisa à manutenção da vida organizada no orbe. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das atividades planetárias.

### O Verbo na criação terrestre

A Ciência do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do globo. Substituíram-lhe a providência com a palavra "natureza", em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem-fim. E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso.

### **A caminho da Luz**

Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.

Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens.

## II - A VIDA ORGANIZADA

### **As construções celulares**

Sob a orientação misericordiosa e sábia do Cristo, laboravam na Terra numerosas assembleias de operários espirituais.

Como a Engenharia moderna, que constrói um edifício prevendo os menores requisitos de sua finalidade, os artistas da espiritualidade edificavam o mundo das células iniciando, nos dias primevos, a construção das formas organizadas e inteligentes dos séculos porvindouros.

O ideal da beleza foi a sua preocupação dos primeiros momentos, no que se referia às edificações celulares das origens.

É por isso que, em todos os tempos, a beleza, junto à ordem, constituiu um dos traços indelévels de toda a criação.

As formas de todos os reinos da Natureza terrestre foram estudadas e previstas. Os fluidos da

### **A caminho da Luz**

vida foram manipulados de modo a se adaptarem às condições físicas do planeta, encenando-se as construções celulares segundo as possibilidades do ambiente terrestre, tudo obedecendo a um plano preestabelecido pela misericordiosa sabedoria do Cristo, consideradas as leis do princípio e do desenvolvimento geral.

### **Os primeiros habitantes da Terra**

Dizíamos que uma camada de matéria gelatinosa envolvera o orbe terreno em seus mais íntimos contornos. Essa matéria, amorfa e viscosa, era o celeiro sagrado das sementes da vida. O protoplasma foi o embrião de todas as organizações do globo terrestre, e, se essa matéria, sem forma definida, cobria a crosta solidificada do planeta, em breve a condensação da massa dava origem ao surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos.

Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células albuminóides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos.

### **A vida organizada**

Com o escoar incessante do tempo, esses seres primordiais se movem ao longo das águas, onde encontram o oxigênio necessário ao entretenimento da vida, elemento que a terra firme não possuía ainda em proporções de manter a existência animal, antes das grandes vegetações; esses seres rudimentares somente revelam um sentido — o do tato, que deu origem a todos os outros, em função de aperfeiçoamento dos organismos superiores.

### **A elaboração paciente das formas**

Decorrido muito tempo, eis que as amebas primitivas se associam para a vida celular em comum, formando-se as colônias de infusórios, de polípeiros, em obediência aos planos da construção definitiva do porvir, emanados do mundo espiritual onde todo o progresso da Terra tem a sua gênese.

Os reinos vegetal e animal parecem confundidos nas profundidades oceânicas. Não existem formas definidas nem expressão individual nessas sociedades de infusórios; mas, desses conjuntos singulares, formam-se ensaios de vida que já apresentam caracteres e rudimentos dos organismos superiores.

### **A caminho da Luz**

Milhares de anos foram precisos aos operários de Jesus, nos serviços da elaboração paciente das formas.

A princípio, coordenam os elementos da nutrição e da conservação da existência. O coração e os brônquios são conquistados e, após eles, formam-se os pródromos celulares do sistema nervoso e dos órgãos da procriação, que se aperfeiçoam, definindo-se nos seres.

### **As formas intermediárias da Natureza**

A atmosfera está ainda saturada de umidade e vapores, e a terra sólida está coberta de lodo e pântanos inimagináveis.

Todavia, as derradeiras convulsões interiores do orbe localizam os calores centrais do planeta, restringindo a zona das influências telúricas necessárias à manutenção da vida animal.

Esses fenômenos geológicos estabelecem os contornos geográficos do globo, delineando os continentes e fixando a posição dos oceanos, surgindo, desse modo, as grandes extensões de terra firme, aptas a receber as sementes prolíficas da vida.

### **A vida organizada**

Os primeiros crustáceos terrestres são um prolongamento dos crustáceos marinhos. Seguindo-lhes as pegadas, aparecem os batráquios, que trocam as águas pelas regiões lodosas e firmes.

Nessa fase evolutiva do planeta, todo o globo se veste de vegetação luxuriante, prodigiosa, de cujas florestas opulentas e desmesuradas as minas carboníferas dos tempos modernos são os petrificados vestígios.

### **Os ensaios assombrosos**

Nessa altura, os artistas da criação inauguram novos períodos evolutivos, no plano das formas.

A Natureza torna-se uma grande oficina de ensaios monstruosos. Após os répteis, surgem os animais horrendos das eras primitivas.

Os trabalhadores do Cristo, como os alquimistas que estudam a combinação das substâncias, na retorta de acuradas observações, analisavam, igualmente, a combinação prodigiosa dos complexos celulares, cuja formação eles próprios haviam delineado, executando, com as suas experiências, uma justa aferição de valores, prevendo todas as possibilidades e necessidades do porvir.

### **A caminho da Luz**

Todas as arestas foram eliminadas. Aplainaram-se dificuldades e realizaram-se novas conquistas. A máquina celular foi aperfeiçoada, no limite do possível, em face das leis físicas do globo. Os tipos adequados à Terra foram consumados em todos os reinos da Natureza, eliminando-se os frutos teratológicos e estranhos, do laboratório de suas perseverantes experiências. A prova da intervenção das forças espirituais, nesse vasto campo de operações, é que, enquanto o escorpião, gêmeo dos crustáceos marinhos, conserva até hoje, de modo geral, a forma primitiva, os animais monstruosos das épocas remotas, que lhe foram posteriores, desapareceram para sempre da fauna terrestre, guardando os museus do mundo as interessantes reminiscências de suas formas atormentadas.

### **Os antepassados do homem**

O reino animal experimenta as mais estranhas transições no período terciário, sob as influências do meio e em face dos imperativos da lei de seleção.

Mas o nosso raciocínio ansioso procura os legítimos antepassados das criaturas humanas, nessa imensa vastidão do proscênio da evolução anímica.